



A INFLUÊNCIA DO ESPORTE NA ATENÇÃO SELETIVA VISUAL DE ATLETAS JUVENIS DE FUTEBOL DE CAMPO

Daniel Zacaron¹, Juliana Decimo², Valdeci Foza^{1,2}, Emilio Takase²
¹Laboratório de Neurociência do Esporte e Exercício-CENESP/UFSC
²Faculdade da Serra Gaúcha – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Objetivo: investigar a influência do esporte na atenção visual seletiva de atletas juvenis de futebol de campo, em 05 sujeitos masculinos, com 15 anos, integrantes da mesma equipe e que realizavam treinamento diário de 2 horas e 01 ou 02 jogos semanais. Utilizou-se o teste de Harris & Harris (1984) adaptado pelo LANESPE para uma versão computadorizada. Investigou-se a atenção visual seletiva de curta duração com memória de trabalho (AVMT2) e sem memória de trabalho (AV2), e de longa duração com memória de trabalho (AVMTT) e sem memória de trabalho (AVT). Para a análise estatística utilizaram-se os testes de Wilcoxon e de Spermans. Os resultados encontrados no pré e pós-teste, respectivamente, foram: para a AVMT2 13,1±3,2 e 13,9±5,8; para AVMTT 8,4±2,1 e 9±2,6; AV2 31,6±16,3 e 17,9±13,3*; AVT 14,8±7 e 10,9±3,9* (* p<0,05); para a correlação: AVMT2 x AV2 r=0,672 e r=0,750 e AVMTT x AVT r=0,764 e r=0,439. Os valores demonstraram uma redução significativa no tempo de busca nos teste de atenção visual sem memória de trabalho após ingresso na fase específica e de competição. O mesmo não ocorreu com os resultados dos testes com memória de trabalho. Os valores do teste de correlação não apresentaram mudanças em seus comportamentos. Esses resultados levam a crer que a exigência dos jogos e treinamentos específicos provoca um aprimoramento das redes neurais de origem bottom-up, mas não as de origem top-down. Concluiu-se que a exposição frente ao treinamento específico e jogos de futebol provocam e/ou desenvolvem os processos de atenção visual seletiva de origem bottom-up, mas não de origem top-down.

Palavras-chave: futebol, atenção, treinamento.

INVENTÁRIO DO TREINAMENTO FÍSICO-DESPORTIVO: RESULTADOS DA PRIMEIRA ETAPA DE CONSTRUÇÃO

Daniel Pacheco Simões¹, Carlos Adelar Abaide Balbinotti¹,
Marcos Alencar Abaide Balbinotti², Marcus Levi Lopes Barbosa¹, Rafael Eichler¹
¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul
²Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O treinamento físico-desportivo infanto-juvenil tem como um de seus pressupostos teóricos a multilateralidade, que pode ser expressa como o equilíbrio no desenvolvimento das qualidades físicas: resistência, flexibilidade, força, velocidade e coordenação. A realização de jogos também deve ser incluída no planejamento do treinamento por possibilitar uma alternativa no desenvolvimento das qualidades físicas. Atualmente existe uma carência de instrumentos que indiquem quais as atividades físico-desportivas são realizadas pelos jovens. Inclusive, se desconhece um instrumento de grande abrangência onde eles possam descrever a realização dessas atividades. Sendo assim, o objetivo deste estudo é a construção de um instrumento que indique em que graus são realizadas as atividades físico-desportivas, a fim de avaliar o equilíbrio no desenvolvimento das qualidades físicas. Para tanto, uma entrevista semi-estruturada foi realizada com 48 atletas de diferentes esportes, dos dois sexos, com idades variando de 13 a 16 anos. Nela os jovens foram solicitados a indicar as atividades de treinamento físico-desportivo que realizam. Os resultados indicaram um total de 204 atividades físico-desportivas realizadas pelos jovens. A seguir elas foram distribuídas em 6 dimensões representadas pelas cinco qualidades físicas e pelos jogos. Posteriormente as atividades físico-desportivas foram categorizadas em 84 itens (14 em cada dimensão). O inventário será respondido de acordo com uma escala de tipo Likert de cinco pontos (1. realizo pouquíssimo; 5. realizo muitíssimo). Como próximo passo da sua construção, o inventário será apresentado a atletas de diferentes esportes no intuito de avaliar suas qualidades métricas.

Palavras Chave: inventário; treinamento físico-desportivo; jovens.

PREPARAÇÃO FÍSICA PARA ATLETAS DE ALTO NÍVEL

Acadêmico Flávio Py Mariante Neto
Escola de Educação Física – CENESP/UFRRGS
Prof. Alexandre Velly Nunes.
Escola de Educação Física – CENESP/UFRRGS

Este trabalho é um relato da programação elaborada pelo projeto de Preparação Física para atletas de alto rendimento da ESEF-UFRRGS. Os atletas participantes são das modalidades luta olímpica e judô, do Núcleo de Esportes de Combate do CENESP- UFRRGS. O projeto planeja e acompanha sessões de preparação física especializada de acordo com as necessidades individuais. Os atletas que participam do projeto passam por uma avaliação que consiste em: testes de força, avaliação cineantropométrica, exames médicos e outros testes específicos de acordo com as modalidades. De acordo com os dados obtidos nesses testes, é elaborado um treinamento específico para cada atleta. É estabelecida uma periodização dupla ou tripla, de acordo com as competições em que o atleta participará. A periodização segue o conceito clássico de Matveev e, é dividida em: período preparatório (geral e específico), período de competição (pré-competitivo e competitivo) e período de transição. Os treinos ocorrem em dois turnos diários e consistem em treinos de força com pesos livres, trabalhos na pista e no tatame. Os principais resultados encontrados foram em relação ao controle da massa corporal, pois este é um item importante nos esportes de combate, onde os atletas devem se manter em suas respectivas categorias. Os principais resultados competitivos foram a classificação de dois atletas de judô na seleção gaúcha, sendo que uma delas obteve a segunda colocação no Campeonato Brasileiro Pré-Juvenil e uma atleta de Luta Livre Olímpica que obteve o título nacional na classe adulta, categoria –67kg.

Palavras-chave: Combate, Periodização, Treinamento.